



XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ana Lúcia Santos Souza¹
Daisi Teresinha Chapani²

INTRODUÇÃO

Críticas à formação fundamentada na racionalidade técnica e a difusão de pesquisas que demonstram a origem heterogênea e o caráter situado dos saberes docentes (CARR; KEMMIS, 1988; TARDIF, 2002) têm levado à busca de propostas formativas que buscam superar a rigidez e hierarquia entre as diferentes formas de conhecimentos e apontam para a convergência de múltiplos espaços e tempos formativos mais consistentes, democráticos e horizontais (CHAPANI; SANTOS, 2015). Assim, a intersecção entre universidade e escola vem se constituindo como espaço de formação de licenciandos e de professores da educação básica e superior.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) fundamenta-se justamente na premissa que a escola e a universidade constituem-se como ambientes formativos e de produção de conhecimentos sobre a educação e a docência, de maneira que se têm demonstrado a construção de uma relação mais nivelada entre essas duas instâncias formativas (FELÍCIO, 2014), o que não impede que essa pretensa horizontalidade seja problematizada (FABRI; OLIVEIRA, 2013). Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a relação entre universidade escola inferidas dos artigos científicos produzidos no interior do projeto do Pibid-Uesb.

METODOLOGIA

1 Mestra em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente é docente substituta na UESB, Brasil. Endereço eletrônico: ubatense@yahoo.com.br

2 Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista 'Julio de Mesquita Filho'. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: dt.chapani@gmail.com



De acordo com os relatórios parciais (UESB, 2014, 2015, 2016), o Pibid-Uesb acumula imensa produção acadêmica, porém, muitos produtos têm circulação restrita, por isso, usamos a internet para encontrar o material para nossa análise. Entre os dias 27/03/2017 e 02/04/2017, realizamos busca no Google Acadêmico³ utilizando os termos Pibid + Uesb e obtivemos 363 páginas com 10 chamadas cada. Abrimos cada chamada e baixamos os materiais que estavam efetivamente relacionados ao projeto Pibid-Uesb. A busca se encerrou na 29ª página, quando os resultados deixaram de ter relevância para nosso objetivo. Com isso, tivemos 79 trabalhos entre publicações em anais de eventos, artigos em periódicos, teses, dissertações e trabalho de final de curso, esse material foi numerado de 01 a 79. Nossa análise centrou-se apenas nos artigos publicados em periódico (total de 17) que foram lidos e sofreram um processo de análise inicial, momento em que notamos que alguns não contribuíam para nosso entendimento sobre a relação universidade-escola, de maneira que selecionamos 12 deles, a saber: Bertani e Santos (2016), Brandão e Silva (2016), Cardoso, Figueiredo e Soares (2016), Chapani, Santos e Ribeiro (2016), Oliveira et al (2015), Santos e Gonçalves (2016), Santos e Moraes (2015), Silva e Carvalho (2015), Silva e Loureiro (2015), Silveira et al (2015a), Silveira et al (2015b), Viana et al. (2016). Para análise, usamos 3 indicadores relativos à produção do conhecimento: espaços, sujeitos e autorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espaços

Com esse indicador pretendemos verificar como se dá a relação universidade escola analisando como esses espaços são apresentados nos artigos selecionados. Idealmente, de acordo com os objetivos do Pibid, essa relação deveria ser horizontalizada, implicando reciprocidade e mutualidade de lugares.

De fato, notamos que geralmente há indícios de busca de efetiva interação entre esses espaços. De forma geral, as discussões, reuniões e rodas de estudos ocorrem na universidade e as ações na escola (explícito nos trabalhos 19 e 79). Embora esse arranjo possa se dar por questões pragmáticas (existência de espaço físico, por exemplo), ele pode

3 <https://scholar.google.com.br/>



reforçar a ideia da universidade como local de teoria e a escola como espaço da prática. Alguns artigos apresentam a escola também como espaço de reuniões e discussões (23, 74) e outros trabalhos (13, 74) citaram espaços extraescolares.

A escola aparece como um local a ser (re) conhecido (trabalho 16), a partir dos significados construídos por seus atores, buscando-se a “compreensão do cotidiano da escola, tendo como alicerce, as relações humanas e as representações sociais construídas pelos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar” (OLIVEIRA et. al., 2015, p. 6). Também pode ser o local onde ocorrem testes de materiais e estratégias de ensino e coleta de dados para as pesquisas (14, 15, 19, 78), além de local de levantamentos e discussão de questões educacionais (23, 79).

SUJEITOS

Com esse indicador buscamos perceber aspectos ligados às interações e compartilhamento de ações nos subprojetos do Pibid-Uesb. Segundo Santos e Gonçalves (2016, p. 5), o projeto fundamenta-se em conceitos que buscam articular teoria e a prática na formação docente, sendo que a “ideia de microrrede busca representar a articulação entre os diferentes atores e instituições envolvidos neste programa: licenciandos, professores e alunos da educação básica e formadores de professores, além de eventuais colaboradores”. Expressões como ações colaborativas, trabalho coletivo, metodologia participativa, pesquisa-ação etc (trabalhos 13, 23, 74, 78, 79) evidenciam um caminhar nesse sentido.

O foco dos trabalhos muitas vezes está centrado no desenvolvimento dos licenciandos em curso (14, 15, 16, 19) ou egressos (18), o que corresponde ao principal objetivo do projeto, ligado à melhoria da formação inicial de professores. Alguns também apresentam as vozes dos professores supervisores (23) e outros incluem alunos e membros da comunidade (74). O desenvolvimento profissional de professores de educação básica e superior foram apenas tangenciados na maioria dos trabalhos. Um dos artigos (76) focou nas histórias de vidas de gestoras escolar e nenhum se aprofundou nos processos de aprendizagem dos professores universitários. No entanto, segundo Silva e Carvalho (2015, p. 16), o programa “tem promovido a inserção do professor em formação na trama escolar, a atualização continua dos professores da educação básica, e oportuniza o professor universitário revisitar os seus conceitos e ações pedagógicas”.



AUTORIA

Cabe aqui indagar: quem são os autores do conhecimento produzido no Pibid-Uesb? Quais são os sujeitos envolvidos no processo de socialização das experiências com o programa na UESB? NA busca de resposta a essas questões, sintetizamos as informações dos artigos no Quadro 1.

Trabalho	T o t a l autores	Total insti- tuição	Primeiro autor		Escola	Demais autores		Escola
			Universidade			Universidade		
			Docente	Licenciando		Docente	Licenciando	
13	2	2						
14	4	2						
15	4	2						
16	5	2						
18	2	1						
19	4	3						
23	2	2						
73	2	1						
74	2	1						
76	3	2						
78	2	2						
79	3	1						

Quadro 1: Indicação de número de autores, número de instituição e autoria dos trabalhos selecionados. Fonte: dados da pesquisa

Como se observa no Quadro 1, todos os primeiros autores dos trabalhos analisados situam-se no campo da academia, sendo que quase 70% são pesquisadores. É animador ver que mesmo em pequeno número, os licenciandos também assinam artigos do Pibid como autores principais. No entanto, os professores de educação básica não são primeiro autor em qualquer dos trabalhos analisados e são coautores em apenas metade deles. É claro que as condições de trabalho desses professores, assim como o pouco reconhecimento que a produção científica desses docentes apresenta, seja no interior da própria comunidade científica, seja com relação à carreira docente, pode desestimular os



professores de educação básica a investirem na escrita de trabalhos. Porém, entendemos que o Pibid poderia servir para problematizar essa situação e trazer mudanças nesse sentido. Precisamos também no questionar se a hierarquização do conhecimento não encontra aqui uma forma de expressão. Vemos que apenas 4 trabalhos apresentam os três principais agentes (professor universitário, licenciando e professor de educação básica) como autores.

CONCLUSÕES

O PIBID-UESB iniciou suas atividades no ano de 2010, com o intuito de melhorar a qualidade da formação dos cursos de licenciatura. Reconhecemos a potencialidade do programa, sua abrangência e sobretudo, impactos produzidos tanto nas licenciaturas quanto nas escolas básicas. Este trabalho é um recorte e como tal, apresenta limitações, pois os dados foram analisados com base em trabalhos publicados sobre o programa, os quais podem apresentar lacunas em relação aos resultados sobre as realidades apresentadas. Julgamos relevante a realização de entrevistas com alguns participantes, a fim de complementar as informações, como também levantar estratégias para promoção da relação colaborativa entre universidade-escola-comunidade, o que pretendemos, em estudo futuro.

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Práxis.

REFERÊNCIAS

BERTANI, J. A.; SANTOS, D. J. Perspectivas para pensar a formação docente em matemática: algumas atividades desenvolvidas no Pibid (Uesb – Jequié). **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, 2016.

BRANDÃO, M. S.; SILVA, S. N. Ações socioambientais na escola do campo: a metodologia participativa no Pibid interdisciplinar-educação ambiental. **Revista de Iniciação à**



Docência, v. 1, n. 1, 2016.

CARDOSO, M. C.; FIGUEIREDO, S. O.; SOARES, S. E. C. Atratividade da carreira docente na educação básica: fios de reflexões sobre o prazer e o sofrimento da professoralidade. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, 2016.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: la investigación acción en la formación del professorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CHAPANI, D. T.; SANTOS, B. F. Formação de professores na interface universidade-escola: possibilidades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. In: PÉREZ, L. F. M.; LOZANO, D. L. P.; BARRAHÁ, I. G. **Formación de profesores y cuestiones sociocientíficas**. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2015.

CHAPANI, D. T.; SANTOS, T. B.; RIBEIRO, V. B. Inovação pedagógica: possibilidades vislumbradas no contexto de um subprojeto de educação em ciências. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, 2016.

FABRI, E. H.; OLIVEIRA, S. Pibid e as aprendizagens sobre a docência na relação universidade e escola. **Linhas Críticas**, Brasília, v.19, n.39, p. 429-448, 2013.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014

OLIVEIRA, D. P. A. Pensar e viver a escola: reflexões sobre a abordagem etnográfica no cotidiano escolar. **Revista Ensino & Pesquisa**, v.13 n.02 p.35-44 jul/dez 2015.

SANTOS, B. F.; GONÇALVES, M. C. B. O Pibid Uesb: trajetória, impactos e desafios. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, 2016.

SANTOS, B. F.; MORAES, J. J. O Pibid e a trajetória profissional de licenciados em Química. **RBPG**, Brasília, v. 12, n. 27, p. 223 - 246, abril de 2015.

SILVA, S. N.; CARVALHO, G. Educação Ambiental no Pibid: trabalho colaborativo entre universidade e escola pública no interior da Bahia. **Saberes em perspectiva**, Jequié, v.5, n.12, p. 7-26, maio/ago. 2015.

SILVA, S. N.; LOUREIRO, C. F. B. O programa institucional de bolsas de iniciação a docência: reflexões sobre as ações da linha de ação educação ambiental. **Revbea**, São Paulo, v.10, n. 2: 163-175, 2015.

SILVEIRA, B. A. et. al. A aprendizagem do conteúdo desenvolvimento embrionário humano, por alunos de ensino médio, auxiliado por uma atividade prática realizada pelos bolsistas do PIBID. **Luminária**, União da Vitória, v, 17, n. 02, p. 16-23. 2015a.



SILVEIRA, B. A. et. al. Atividade prática implementada pelo Pibid subsidiando a aprendizagem do conteúdo divisão celular mitótica. **C&D-Revista Eletronica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.8, n.2, p.114-124, jul./dez. 2015b.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Projeto Microrrede Ensino-Aprendizagem-Formação. **Relatório Parcial**. UESB, Jequié, 2014, 2015, 2016.

VIANA, B. O. S. Impactos do Pibid para a formação de licenciandos em ciências biológicas da Uesb: um relato de experiência. **Revista Ensino & Pesquisa**, v.14 n.01 p.260-276 jan/jun 2016.